

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) POR IDOSOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO.

Janiely Brenda de Souza Almeida¹
Fábio Emanuel Pachú Cavalcante²
Yasmim Vilarim Barbosa³
Vanda Lucia dos Santos⁴

RESUMO

O processo de envelhecimento populacional está associado a alterações no perfil epidemiológico das doenças, com aumento das doenças crônicas degenerativas, maior número de medicamentos utilizados e elevação na demanda por acesso aos serviços de saúde. O objetivo do estudo foi sumarizar os resultados de pesquisas sobre a utilização de anti-inflamatórios por idosos, quais os principais efeitos provocados pelo uso citados na literatura, levando-se em conta os riscos e benefícios de sua utilização. Assim, o trabalho desenvolvido pretende auxiliar o entendimento sobre a temática entre os profissionais da saúde. Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos indexados em bases de dados e bibliotecas eletrônicas como: *PubMed*, *SciELO*, *Science Direct*. Obtendo-se um total de 18 publicações nas quais 9 são nacionais e 9 internacionais. Apesar do uso de anti-inflamatório trazerem benefícios para pacientes idosos portadores de doenças crônicas diminuindo as dores e a inflamação no geral, a utilização dos mesmos está ligada a diversas reações adversas, interações medicamentosas e diminuição da qualidade de vida do idoso. Cabe aos prescritores, farmacêuticos e a própria família, um monitoramento quanto à adequada utilização de medicamentos anti-inflamatórios por parte dos idosos, desde o ato da prescrição, dispensação e utilização final, visando sempre o seu uso racional, a automedicação consciente e a promoção de qualidade de vida a pessoa idosa. Assim, o trabalho desenvolvido auxilia o entendimento sobre a temática entre os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Anti-inflamatório, Idosos, Automedicação, Reação adversa.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento vem se tornando um assunto bastante debatido devido à maior longevidade dos indivíduos. A diminuição progressiva da capacidade fisiológica, associada a outras doenças, faz com que os profissionais da área da saúde tenham que se aprimorar no que diz respeito à saúde do idoso. (BUFFON *et al*, 2015, p. 374).

¹Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, janielybrenda@outlook.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, FabioCavalcante221@gmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmimvilarim.b@gmail.com ;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vandaluciasantos16@gmail.com.

Esta evolução contribui para o prolongamento no tempo de tratamento farmacológico e, conseqüentemente, o uso de medicamentos prescritos e não prescritos. (JEREZ-ROIG *et al*, 2014, p. 2).

O uso de vários medicamentos simultaneamente pode ser benéfico no tratamento de múltiplas doenças, mas aumenta também o risco de ocorrência de reações adversas e torna a manutenção da terapia mais difícil. (CASTEL-BRANCO *et al*, 2013, p. 81).

Para alívio da dor e inflamação, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são os mais utilizados em três áreas terapêuticas: reumatismo inflamatório (artrite reumatoide, espondiloartrite anquilosante ou psoríase), osteoartrite e dores comuns como dor de cabeça, traumas pequenos ou tendinites. (MAINAR, FLORENSA, ARTIEDA, 2009, p. 166).

Alguns estudos americanos e europeus sugerem que os anti-inflamatórios orais devem ser raramente prescritos ou administrados com muita cautela para o tratamento de dor crônica em pacientes idosos. O uso de AINES em idosos está associado ao alto risco de toxicidade gastrointestinal e insuficiência renal, além de estar relacionado a eventos cardiovasculares e a inúmeras interações medicamentosas. (O'NEIL, HANLON, MARCUM, 2012, p. 339).

Nesse âmbito, o uso de anti-inflamatórios orais torna-se alvo de foco entre os profissionais da saúde, pois, seu fácil acesso associado a seu baixo custo possibilitam maior incidência de automedicação e uso irracional de medicamentos, culminando em maior risco de eventos de toxicidade, ulcerações, câncer e morte.

A terapêutica com os anti-inflamatórios orais apesar de efetiva, alguns efeitos adversos provocados pelo seu uso são esperados e documentados assim como possíveis interações. Conseqüentemente cabe ao profissional da saúde promover a divulgação dessas informações aos pacientes para que possam diminuir a incidência de tais efeitos e assim fazer o uso de forma correta, garantindo a segurança da saúde do paciente e promovendo a eficácia do medicamento. Assim, o objetivo desse trabalho foi sumarizar os resultados de pesquisas sobre a utilização de anti-inflamatórios por idosos e quais os principais efeitos provocados pelo seu uso, citados na literatura, levando-se em conta os riscos e benefícios de sua utilização. Assim, o estudo desenvolvido pretende auxiliar o entendimento sobre a temática entre os profissionais da saúde.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos indexados em bases de dados e bibliotecas eletrônicas como: *PubMed*, *SciELO*, *Science Direct*. O critério de seleção dos artigos foi a análise científica do uso irracional de anti-inflamatórios que pode ocasionar danos a saúde de idosos. Utilizou-se os descritores em inglês e português “antiinflammatory”, “elderly”, “medication”, onde foram analisadas publicações dos últimos 5 anos. Coletou-se um total de 18 publicações, sendo 9 artigos de produção internacionais e 9 artigos de produção nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos brasileiros relatam que o consumo de analgésicos por automedicação costuma ocupar efetivamente um lugar de destaque entre os idosos, considerando que o seu consumo está relacionado ao tratamento da dor e inflamação, sintomas comuns nessa fase. (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008, p. 66, SANTOS, *et al*, 2013, p. 101).

Os AINEs atuam inibindo a síntese das prostaglandina, que é conhecido como um mecanismo anti-inflamatório primário; as prostaglandinas são mediadores inflamatórios que contribuem para dor e inflamação, num processo mediado pelas enzimas cicloxigenases (COX-1 e COX-2), (ADATIA; RAINSFORD; KEAN, 2012, p. 630), ou seja, inibem a COX-1 e a COX-2. Apesar das características biomecânicas da doença, sua fisiopatologia é provocada pelo desequilíbrio entre os mecanismos de formação e degeneração da matriz cartilaginosa. Esse processo é regulado pelas citocinas pró-inflamatórias, como interleucina-1 (IL-1), fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa) e proteinases. (MICHAEL, SCHLÜTER-BRUST; EYSEL, 2010, p.153).

Sabe-se que a utilização desses medicamentos de forma crônica, aumenta a incidência de problemas gastrointestinais. O mecanismo subjacente aos efeitos adversos gastrointestinais induzidos por AINEs reside no fato de que esses medicamentos inibem a síntese de prostaglandinas, causando enfraquecimento da barreira protetora da mucosa gastrointestinal, predispondo a hemorragia. (WONGRAKPANICH, *et al*, 2018, p.145).

Oliveira *et al* (2018) descreveram que dentre os 170 pacientes entrevistados 14,7% (39) usaram AINES por meio de automedicação. Foram identificadas 86,8% (99) interações medicamentosas dentre as 114 interações analisadas no estudo onde AINES estão presentes. Wongrakpanich *et al* (2018) abordaram em seu estudo de interações medicamentosas, que

alguns AINEs específicos reduzem a depuração renal do metotrexato, um medicamento comumente usado para artrite reumatoide, ocasionando eventos de toxicidade.

Em contrapartida, Ely *et al* (2015) em estudo realizado com 758 idosos descreveram que a maioria desses idosos utilizava anti-inflamatórios e analgésicos perante prescrição médica e que faziam uso desses medicamentos somente quando necessário. Dentre as classes que foram avaliadas 41,7% (91) eram AINES, sendo o Paracetamol (67,9%) e o Ibuprofeno (31,7%) os mais utilizados. Além disso, puderam observar que algumas patologias como doença hepática e artrose/artrite/reumatismo estão associadas ao uso de anti-inflamatórios.

Em estudo longitudinal Salvato *et al* (2015) relataram que usuários de anti-inflamatórios portadores de artrite reumatóide apresentaram declínio em componentes físico e mental da qualidade de vida.

Dorks *et al* (2016) em um estudo transversal realizado com total de 15,5% de idosos portadores de falência renal em casas de repouso alemães observaram que, os idosos foram tratados com AINES onde o mais utilizado foi o Ibuprofeno (81,4%), seguido de diclofenaco (14,7%) e etoricoxibe (1,9%). Este estudo mostra que 20,8% dos idosos que tinham insuficiência renal grave também eram tratados com estes anti-inflamatórios.

Osei *et al* (2016) observaram em um estudo realizado em um hospital militar dos EUA com total de 60 idosos, alta prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados para uso em idosos. Salientam que uma das classes de medicamentos que foram frequentemente prescritas na admissão desses pacientes no hospital são os AINES (13,9%).

Al-Qurain *et al* (2020) relatam em estudo de prevalência e fatores associados com prescrição de analgésicos, que usuários de paracetamol receberam mais medicamentos associados devido a propensão desses indivíduos a ter osteoporose, osteoartrite além de histórico de quedas e ansiedade. Além disso, os usuários de AINES eram mais jovens, mas eram propensos a serem diagnosticados com doenças pulmonares.

Cabré *et al* (2018) em estudo observacional transversal analisaram dados de prontuários de idosos internados em hospital de Mataró na Espanha e constataram que a classe de medicamentos que implica em maior número de Reações Adversas a Medicamento foi a Digoxina (20,3%) e os AINES (13,2%). Sendo que o principal motivo para hospitalização por Reações Adversas a Medicamento foi insuficiência renal aguda associada ao uso de AINES (5,6%).

Em suma, apesar do uso de anti-inflamatórios trazerem benefícios para pacientes idosos portadores de doenças crônicas diminuindo as dores e a inflamação no geral, a

utilização dos mesmos está ligada a diversas reações adversas, interações medicamentosas e diminuição da qualidade de vida do idoso. A atenção constante a possíveis doenças posteriores deve ser levada em consideração por todo o núcleo de saúde responsável pelo idoso, visto que eventos de hepatotoxicidade, nefrotoxicidade, complicações gastrointestinais e problemas relacionados à osteoporose e afins são comumente apresentados por pacientes que fazem uso de AINES de forma crônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapêutica anti-inflamatória tem se tornado um dos pilares no tratamento de idosos em todo mundo há décadas. Esse fator importante, associado aos diversos efeitos secundários a utilização dessa classe de medicamentos tem se tornado motivo de discussões e estudos nas mais diversas áreas com o objetivo de trazer melhorias para a saúde, menor incidência de eventos adversos e complicações a longo prazo. Nesse contexto, o uso racional de medicamentos é de extrema relevância dentro do âmbito da saúde do idoso. Cabe aos prescritores, farmacêuticos e a própria família, um monitoramento quanto à adequada utilização de medicamentos anti-inflamatórios por parte dos idosos, desde o ato da prescrição, dispensação e utilização final, visando sempre o seu uso racional, a automedicação consciente e a promoção de qualidade de vida a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ADATIA, A.; RAINSFORD, K. D.; KEAN, W. F. Osteoarthritis of the Knee and Hip. Part II: Therapy With Ibuprofen and a Review of Clinical Trials. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, [s. l.], ano 2012, v. 64, ed. 05, p. 623 - 636, 7 fev. 2012. DOI 10.1111/j.2042-7158.2012.01456.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22471358/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AL-QURAIN, A. A. *et al.* Prevalence and Factors Associated with Analgesic Prescribing in Poly-Medicated Elderly Patients. **Drugs Aging**, [s. l.], ano 2020, v. 37, ed. 04, p. 291 - 300,

abr. 2020. DOI 10.1007/s40266-019-00742-0. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32016823/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BUFFON, P. L. D. *et al.* Prevalência e caracterização da anemia em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família: Prevalence and characterization of anemia in elderly served by the Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], ano 2015, v. 18, ed. 02, p. 373 - 384, jun. 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14033>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000200373. Acesso em: 14 jul. 2020.

CABRÉ, M. *et al.* Hospitalizaciones evitables por reacciones adversas a medicamentos en una unidad geriátrica de agudos. Análisis de 3.292 pacientes. **Med Clin (Barc)**, [s. l.], ano 2018, v. 150, ed. 06, p. 209 - 214, mar. 2018. DOI 10.1016 / j.medcli.2017.06.075. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-medicina-clinica-2-articulo-hospitalizaciones-evitables-por-reacciones-adversas-S0025775317306760>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CASCAES, E. A.; FALCHETTI, M. L.; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, ano 2008, v. 37, ed. 1, p. 63 - 69, 2008. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/nepfh/contents/documentos/artigos/fitoterapia/perfil-da-automedicacao-em-idosos-participantes-de-grupos-da-terceira-idade-de-uma-cidade-do-sul-do-brasil.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CASTEL-BRANCO, M. M. *et al.* As bases farmacológicas dos cuidados farmacêuticos: o caso dos AINEs. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, [s. l.], ano 2013, v. 02, ed. 02, p. 79 - 87, 19 jul. 2013. Disponível em: <http://www.actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/3>. Acesso em: 29 jun. 2020.

DORKS, M. *et al.* Use of nonsteroidal anti-inflammatory drugs and renal failure in nursing home residents-results of the study "Inappropriate Medication in Patients with Renal Insufficiency in Nursing Homes". **Wien Klin Wochenschr**, [s. l.], ano 2016, v. 128, ed. 7-8,

p. 287 - 290, 12 jan. 2016. DOI 10.1007/s00508-015-0919-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26759317/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

ELY, L. S. *et al.* Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, ano 2015, v. 18, ed. 03, p. 475 - 485, set. 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14141>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300475&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jun. 2020.

JEREZ-ROIG, J. *et al.* Prevalence of self-medication and associated factors in an elderly population: a systematic review. **Drugs Aging**, [s. l.], ano 2014, v. 31, ed. 12, p. 883 - 896, dez. 2014. DOI 10.1007/s40266-014-0217-x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25323057/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MAINAR, A. S.; FLORENSA, S. C.; ARTIEDA, R. N. Consumption of oral analgesics and dosage forms in elderly patients: population based study. **FarmHosp**, [s. l.], ano 2009, v. 33, ed. 03, p. 161 - 171, jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19712600/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MICHAEL, J. W. P. *et al.* The epidemiology, etiology, diagnosis, and treatment of osteoarthritis of the knee. **Deutsches Arzteblatt International**, [s. l.], ano 2010, v. 107, ed. 09, p. 152 - 162, 2010. DOI 10.3238/arztebl.2010.0152. Disponível em: <https://www.aerzteblatt.de/int/archive/article/68000>. Acesso em: 26 jun. 2020.

OLIVEIRA, S. B. V. *et al.* Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. einstein (São Paulo). **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, ano 2018, v. 16, ed. 04, p. 1 - 7, 29 nov. 2018. DOI https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018ao4372. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082018000400212&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 jun. 2020.

OSEI, E. K. *et al.* Prevalence of Beers Criteria Medications Among Elderly Patients in a Military Hospital. **Gerontology & Geriatric Medicine**, [s. l.], ano 2016, v. 02, p. 1 - 6, mar. 2016. DOI 10.1177/2333721416637790. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5119808/pdf/10.1177_2333721416637790.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

O'NEIL, C. K.; HANLON, J. T.; MARCUM, Z. A. Adverse effects of analgesics commonly Used by older adults with osteoarthritis: focus on non-opioid and opioid analgesics. **The American Journal of Geriatric Pharmacotherapy**, [s. l.], ano 2012, v. 10, ed. 06, p. 331 - 342, dez. 2012. DOI <https://doi.org/10.1016/j.amjopharm.2012.09.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1543594612001146>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SALVATO, K. F. *et al.* Análise da influência da farmacoterapia sobre a qualidade de vida em idosos com osteoartrite. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, ano 2015, v. 55, ed. 01, p. 83-88, fev. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2014.08.006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042015000100083&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jun. 2020.

SANTOS, T. R. A. *et al.* Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil: Medicine use by the elderly in Goiania, Midwestern Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, Goiânia, ano 2013, v. 47, ed. 01, p. 94 - 103, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n1/13.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

WONGRAKPANICH, S; WONGRAKPANICH, A; RANGASWAMI, J. A Comprehensive Review of Non-Steroidal Anti-Inflammatory Drug Use in The Elderly. **Aging and Disease**, [s. l.], v. 9, ed. 1, p. 143-150, Fev 2018. DOI 10.14336/AD.2017.0306. Disponível em: <http://www.aginganddisease.org/EN/10.14336/AD.2017.0306>. Acesso em: 14 jul. 2020.